

**Endereço:** Largo do Intendente Pina Manique, 45, 1º (e Travessa dos Remolares, 30, 1º)

**Local:** Associação do Registo Civil; Redacção e Administração do Jornal *O Livre Pensamento*

**Descritivo:** Porventura a mais emblemática instituição para-maçónica activa no advento da República, a Associação do Registo Civil foi fundada pela Maçonaria, em 1895. A sua designação inicial foi alterada e, em 1911, o complemento que é apostado evidencia os seus propósitos: Associação Propagadora da Lei do Registo Civil.

Entre os seus milhares de associados contam-se Manuel dos Reis Buíça e Alfredo Luís da Costa, a quem a História consignaria o epíteto de regicidas. Apesar de este acontecimento ter sido relatado na imprensa coeva como uma tragédia, é certo que muitas mulheres, à época, lutando pela implantação da República, se manifestaram claramente a favor do assassinato do Rei e príncipe portugueses, mostrando-se solidárias com as viúvas e filhos dos revolucionários, associando-se às iniciativas da Associação do Registo Civil. Maria Veleda, em *A Vanguarda*, num texto editado a 9 de Fevereiro de 1908, dirigido «Às Mulheres Portuguesas», interpela com veemência:

Por quem andam V. Ex.<sup>as</sup> de luto, minhas senhoras? É pelo seu rei? Pelo homem que, se ainda vivesse, teria lançado na consternação, no desespero, trezentas famílias dos presos políticos, ameaçados com a deportação, em paragens longínquas, varados pelos raios abrasadores de um sol que assassina, expostos a toda a sorte de maus tratos e de ignomínias e para quem a morte constituiria a única libertação?

Em rigor, a militância feminina evidenciou-se nesta associação como plataforma de luta comum, pois pugnava pela Lei do Divórcio (aprovada logo em 1910), tendo a dessacralização da vida quotidiana nos seus principais actos - registos de nascimento, casamento e óbito - assumido primordial importância. A laicidade do Estado foi o estandarte deste movimento social que saudou vivamente a Lei da Separação da Igreja e do Estado (22 de Abril de 1911). De tal modo este dia se tornara emblemático que as escolas da Associação passaram a desfrutar de uma semana de férias de modo a celebrá-lo condignamente.

Tal facto terá por certo concorrido para que algumas associadas se declarassem apenas livres-pensadoras e não tivessem querido aderir, para além desta, a qualquer organização de índole partidária.

Aderiram a esta associação mulheres como Deolinda Lopes Vieira [Quartin] e Sofia Quintino, para só lembrar duas.

Esta colectividade desenvolveu uma intensa actividade cívica, criou várias escolas e organizou quatro congressos nacionais e um internacional. Foi encerrada e extinta, em 1938, pelo regime ditatorial (1926-1974).<sup>1</sup>

No dia 5 de Abril de 1907, o baluarte republicano *O Mundo*<sup>2</sup> anuncia que se encontrava a decorrer a subscrição para a compra de uma carreta funerária e respectiva bandeira para as exéquias fúnebres destinada:

---

<sup>1</sup> Associação do Registo Civil, <http://blx.cm-lisboa.pt/gca/index.php?id=1297> recuperado a “23 de Julho de 2010”.

<sup>2</sup> “Associação do Registo Civil: Aos liberais e livres-pensadores”, p. 2.

## Aos liberais e livres-pensadores

Chamamos a atenção dos liberais e livres-pensadores para a subscrição pública que esta colectividade está fazendo para a construção de uma carreta funerária especial, que se distingue das outras carretas que servem para funerais católicos, e também para a confecção de uma bandeira para arvorar na sede da associação e para cobrir os ataúdes civis.

As listas para esta subscrição encontravam-se expostas em vários estabelecimentos comerciais.

**Texto:** IL e MG